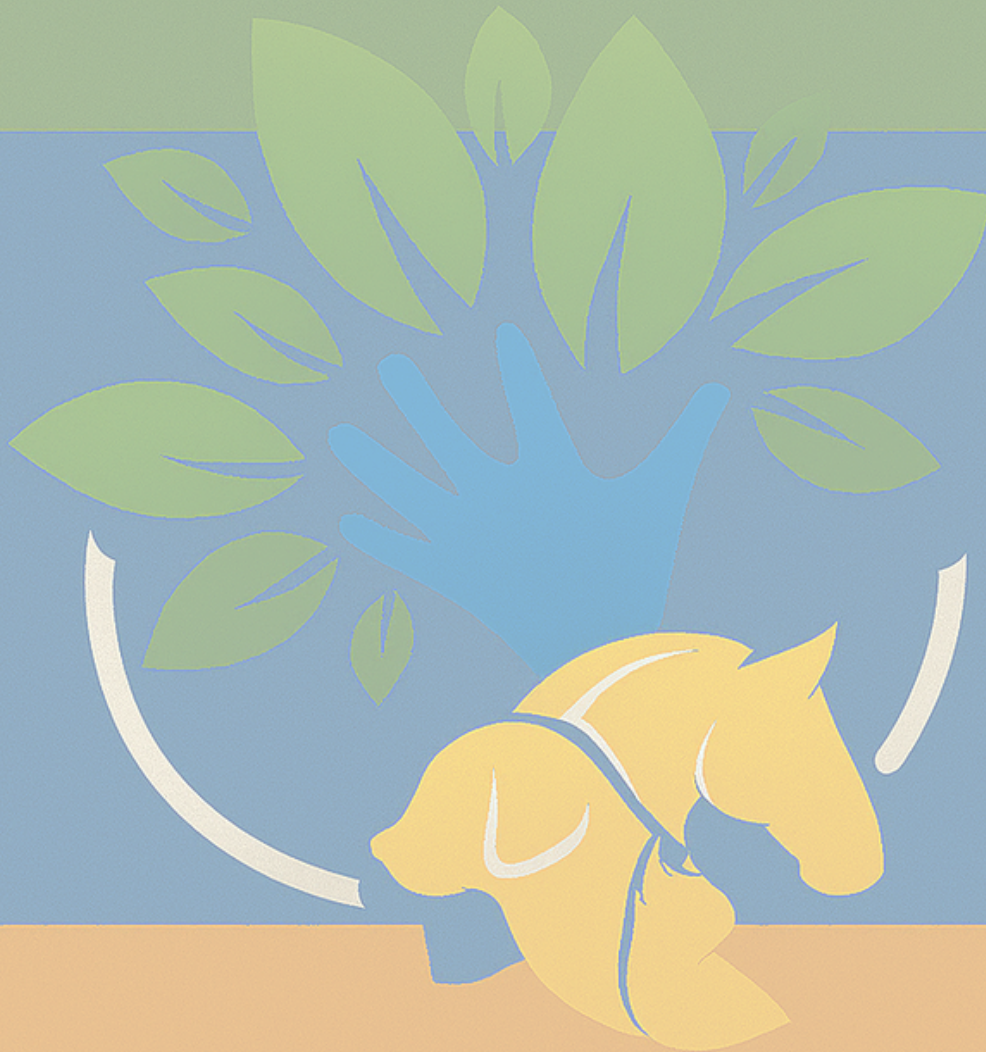


# INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



## FILARIOSE LINFÁTICA

2026

# FILARIOSE LINFÁTICA

**Filariose Linfática**

**Nº 12**

**Abril de 2026**



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2026 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

**DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19490864>**

**ISBN: 978-65-02-03041-7**

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

#### **Governador do Estado de Mato Grosso do Sul**

Eduardo Correa Riedel

#### **Secretário de Estado de Saúde**

Maurício Simões Corrêa

#### **Secretária-adjunta de Estado de Saúde**

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

#### **Superintendência de Vigilância em Saúde**

Larissa Domingues Castilho de Arruda

#### **Coordenadoria de Saúde Única**

Danila Fernanda Rodrigues Frias

#### **Elaboração e Revisão**

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Rodolfo Portela Souza

#### **Organização**

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Luciano Ricardo de Oliveira

M433i

Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.

Informe técnico em saúde única: filariose linfática [recurso eletrônico] / Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro, Luciano Ricardo de Oliveira. – Campo Grande : Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS) , 2026

5 p. : fot. color. – (Informações em Saúde Única ; 12)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-02-03041-7

1. Saúde única. 2. Doenças parasitárias. 3. Filariose linfática. 4. Doenças do sistema linfático.

I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Oliveira, Luciano Ricardo de. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde de Mato Grosso do Sul.

CDD: 616.964 ed. 23

Elaborado por: Edilson Teles Gomes Júnior CRB-8 7637



**COORDENADORIA DE  
SAÚDE ÚNICA**  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS

## FILARIOSE LINFÁTICA

### Introdução

A filariose linfática é uma doença parasitária crônica causada por nematódeos filariais transmitidos por mosquitos. Globalmente, cerca de 657 milhões de pessoas vivem em áreas de risco e necessitam de quimioterapia preventiva. O principal agente etiológico é *Wuchereria bancrofti*, responsável pela maioria dos casos; *Brugia malayi* e *Brugia timori* completam o espectro etiológico.

No Brasil, a última área endêmica situava-se na Região Metropolitana do Recife e o país encontra-se em fase de validação da eliminação da doença como problema de saúde pública, após cumprir todas as etapas do Programa Global de Eliminação da Filariose Linfática. A doença gera impacto socioeconômico e sanitário significativo, podendo levar a incapacidades permanentes e estigmatização social. No contexto da Saúde Única, destaca-se a influência das condições ambientais na transmissão e a necessidade de ações integradas de controle vetorial e vigilância epidemiológica, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioambiental.

### Transmissão

A transmissão ocorre pela picada de mosquitos infectados, principalmente dos gêneros *Culex* (vetor predominante em áreas urbanas), *Anopheles* e *Aedes*. Durante o repasto sanguíneo, as larvas infectantes (L3) são inoculadas no hospedeiro humano, migrando para o sistema linfático, onde amadurecem e produzem microfilárias.

As microfilárias apresentam periodicidade noturna, circulando no sangue periférico entre 23h e 1h, o que orienta a coleta para exames parasitológicos. A doença afeta pessoas de ambos os sexos e todas as idades, sendo endêmica em mais de 80 países tropicais e subtropicais.

### Sinais Clínicos

A filariose linfática pode apresentar três formas clínicas:

- ✓ **Assintomática:** indivíduos infectados sem manifestações clínicas, mas capazes de transmitir o parasito.
- ✓ **Aguda:** episódios de adenolinfangite com febre, dor e edema local, frequentemente associados a infecções bacterianas secundárias recorrentes.

- ✓ **Crônica:** linfedema/elefantíase de membros, mamas ou escroto, e hidrocele, podendo causar incapacidade física e estigma social.

## Diagnóstico

A investigação deve ser clínico-epidemiológica e laboratorial.

- ✓ **História e exame físico:** avaliar residência ou permanência em áreas endêmicas, tratamentos prévios com dietilcarbamazina (DEC), presença de linfedema ou hidrocele.

Métodos laboratoriais:

- ✓ **Gota espessa:** coleta de sangue capilar entre 23h e 1h; preparar pelo menos duas lâminas e identificar morfológicamente a espécie antes do tratamento;
- ✓ **Filtração venosa:** coleta de 10 mL de sangue venoso no mesmo horário; refrigerar e analisar em até 12h;
- ✓ **Pesquisa de antígeno circulante filarial (Og4C3 ELISA ou teste rápido):** pode ser realizada em qualquer horário.
- ✓ **Ultrassonografia de bolsa escrotal:** indicada para casos com hidrocele, permitindo visualizar o “sinal da dança da filária” e diagnosticar portadores amicrofilaremicos (sem microfilárias detectáveis no sangue).
- ✓ As amostras biológicas devem ser enviadas pelos Lacen ao Serviço de Referência Nacional em Filarioses do Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ para confirmação e quantificação parasitária.

## Tratamento

O tratamento específico é indicado somente após confirmação da infecção por *W. bancrofti* mediante exame parasitológico, ultrassonografia com “sinal da dança da filária” ou teste de antígeno positivo em indivíduo não tratado nos últimos dez anos.

- ✓ Esquema recomendado: seguir normas do Ministério da Saúde;
- ✓ Contraindicações: Avaliar comorbidades antes da prescrição;
- ✓ Acompanhamento: nova coleta de sangue venoso 30 e 60 dias após o tratamento para avaliar cura.

Em casos de linfedema ou hidrocele crônicos sem infecção ativa, o manejo é sintomático: fisioterapia (terapia complexa descongestionante), autocuidado, prevenção de erisipela e cirurgia de hidrocele quando indicada.

## Prevenção e Controle

### Nos seres humanos:

- ✓ Uso de mosquiteiros, especialmente no período noturno;
- ✓ Instalação de telas em portas e janelas;
- ✓ Uso de repelentes em áreas de risco;

### Atenção ao ambiente:

- ✓ Monitoramento entomológico para identificação de espécies vetoras e densidade populacional;
- ✓ Uso de larvicidas em áreas com criadouros persistentes;
- ✓ Melhorias em saneamento básico, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos;
- ✓ Eliminação de águas paradas em ambientes domiciliares e periurbanos.

### Atenção a vigilância:

- ✓ Fortalecimento da vigilância pós-eliminação para evitar reintrodução da doença;
- ✓ Investigação imediata de casos suspeitos importados;
- ✓ Monitoramento de alterações ambientais e climáticas que possam favorecer a expansão de vetores.

A efetividade das ações de prevenção e controle da filariose linfática depende de uma abordagem integrada de Saúde Única, que considere a inter-relação entre fatores humanos, ambientais e vetoriais, sendo essencial para interromper a transmissão, evitar a reintrodução da doença e promover a proteção sustentável da saúde das populações.

## Outras filarioses de importância em Saúde Única

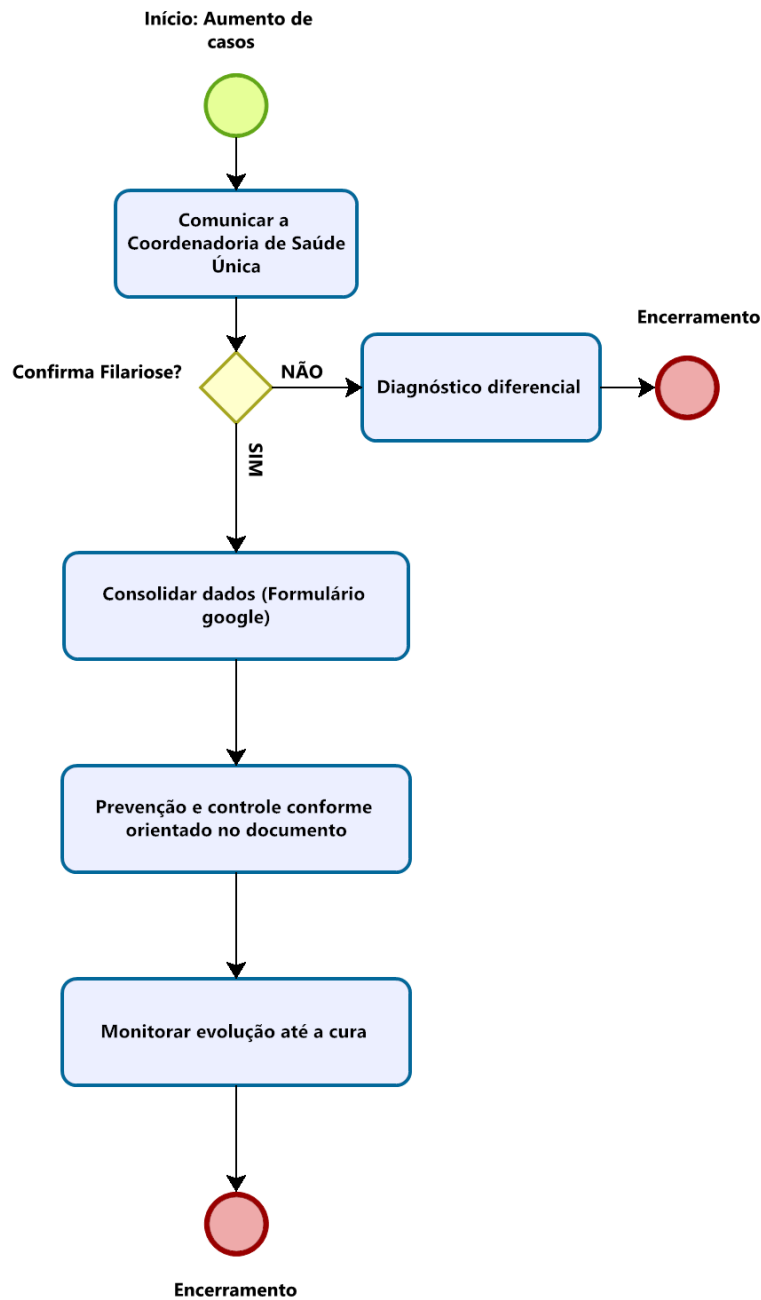
Além da filariose linfática, outras infecções por nematódeos filariais podem ocorrer, como a dirofilariose, causada por *Dirofilaria immitis*.

Essa doença afeta principalmente cães e outros animais, sendo transmitida por mosquitos, e apresenta importância na interface entre saúde animal e ambiental.

Em humanos, a infecção é rara e não apresenta papel significativo na transmissão, sendo considerada uma condição acidental.

A inclusão dessas doenças na abordagem de Saúde Única reforça a importância do controle vetorial e da vigilância integrada entre saúde humana e animal.

## Fluxograma Estadual de Apoio



No contexto da filariose linfática como agravo de relevância em Saúde Única, o presente fluxo tem como objetivo orientar e padronizar o processo de comunicação e registro de agravos de relevância para a saúde pública que, embora não estejam incluídos na lista nacional de notificação compulsória, apresentem aumento inesperado de casos ou potencial de risco à população.

A estruturação desse fluxo busca fortalecer a vigilância em saúde no âmbito estadual e municipal, garantindo a detecção precoce de eventos incomuns, a rápida comunicação entre os níveis de gestão e a adoção oportuna de medidas de investigação, prevenção e controle. Dessa forma, o fluxo contribui para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde, apoiar tecnicamente os municípios e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências.

No fluxo estabelecido, está previsto o preenchimento do formulário de consolidação de dados (<https://forms.gle/ZdJgVYDcxkHSDSAv7>), etapa fundamental para o registro padronizado das informações relacionadas aos agravos monitorados. O adequado preenchimento desse instrumento contribui para qualificar a análise epidemiológica, possibilitando o acompanhamento da ocorrência de casos e subsidiando a tomada de decisão e a adoção oportuna de medidas de vigilância e resposta em saúde.

Em caso de dúvidas contatar a Coordenadoria de Saúde Única pelo telefone (67) 3318 1836 ou e-mail [saudeunicams@saude.ms.gov.br](mailto:saudeunicams@saude.ms.gov.br).

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 15/2024 CGHDE/DEDT/SVSA/MS: orientações para vigilância da filariose linfática no contexto pós-quebra da transmissão no Brasil. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/filariose/documentos/nota-tecnica-15-2024-filariose.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Brasil elimina a filariose linfática como problema de saúde pública. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-9-2024-brasil-elimina-filariose-linfatica-como-problema-saude-publica>. Acesso em: 12 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Lymphatic filariasis: fact sheet. Geneva, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/lymphatic-filariasis>. Acesso em: 12 ago. 2025.



COORDENADORIA DE  
**SAÚDE ÚNICA**  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS